

## RELATO DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DIDÁTICAS NA DISCIPLINA PROJETO DE ARQUITETURA I

ISABELA DIAS DAMÉ<sup>1</sup>;

LISANDRA FACHINELLO KREBS<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [isaddame2@gmail.com](mailto:isaddame2@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lisandra.krebs@ufpel.edu.br](mailto:lisandra.krebs@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a monitoria exerce um papel essencial no auxílio à redução dos índices de evasão e reprovação nos cursos de graduação, contribuindo diretamente para o aprimoramento do desempenho acadêmico dos estudantes. Essa atividade é conduzida por discentes mais experientes, selecionados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas ministradas, seja por meio de indicação direta ou por processos seletivos divulgados no site oficial da universidade.

Ao assumir responsabilidades pedagógicas, o discente aprofunda seus conhecimentos sobre o conteúdo da disciplina, desenvolve habilidades de comunicação, mediação e organização, e fortalece seu senso de compromisso com o coletivo. Essa vivência contribui de forma significativa para a formação profissional, especialmente em cursos como Arquitetura e Urbanismo, nos quais a troca de experiências e o trabalho colaborativo são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem.

Este resumo tem como objetivo relatar a visão e a experiência da monitora na disciplina de Projeto de Arquitetura I, do curso de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da UFPel, destacando as facilidades e dificuldades enfrentadas ao longo do processo. Além disso, busca refletir sobre como a atuação como monitora contribuiu para seu desenvolvimento e formação acadêmica.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades desenvolvidas na disciplina foram direcionadas exclusivamente aos estudantes matriculados, com a autora atuando como suporte às docentes responsáveis. O Plano de Ensino utilizado foi elaborado pelas professoras, incluindo o cronograma detalhado das atividades previstas para o semestre.

As atividades tiveram início com propostas voltadas à estimulação das percepções sensoriais. Entre elas, destacam-se os desenhos inspirados no livro *Cidades Invisíveis*, a criação de uma Planta-Baixa em escala real, utilizando fita adesiva no calçadão do Largo do Bola (calçadão próximo à FAUrb), e a construção do “Penetrável”.

O “Penetrável” — termo cunhado por Hélio Oiticica para o que hoje conhecemos como “instalação” na arte contemporânea — são estruturas interativas em escala humana feitas com tecidos, madeira e outros materiais, projetadas para serem atravessadas e vivenciadas pelo público. Obras como *Tropicália* (1967) e *Éden* (1969) unem elementos naturais, culturais e sensoriais, criando ambientes que estimulam a participação ativa e subjetiva do indivíduo. Projetos como *Central Park* (1971), *Magic Squares* (1978) e os *Labirintos Públicos*

aprofundam essa proposta, oferecendo espaços de auto performance e experimentação livre, nos quais o participante se torna o próprio criador da experiência artística.

Inspirados na obra de Oiticica, os estudantes conceberam, planejaram e executaram seus Penetráveis nas instalações da FAUrb. A partir de seus Penetráveis, cada grupo de autores (com quatro integrantes) executou uma maquete em escala reduzida e. A partir de sua observação foram desenvolvidos o desenho das vistas ortogonais e a Planta\_Baixa simplificada, representando hierarquia de linhas e variações de texturas. Somente após essas atividades teve início a monitoria.

No começo de fevereiro – mais ou menos um terço do semestre – os estudantes deram início ao projeto final da disciplina, que consistiu na proposta de revitalização do espaço conhecido como "Quadrado", localizado na Rua Coronel Alberto Rosa, 110 – Centro, Pelotas. Para orientar o desenvolvimento do projeto, as docentes estabeleceram uma sequência de etapas baseadas no processo tradicional de elaboração de um projeto arquitetônico.

A primeira etapa foi a definição do Programa de Necessidades. Após a visita ao terreno as professoras elaboraram, em conjunto com os alunos, uma lista com os requisitos e demandas específicas para o local de projeto. Com base nesse levantamento, foi proposta a criação de um organograma — representação visual que ilustra a estrutura de uma organização, destacando relações hierárquicas, funções e áreas de atuação — e de um zoneamento inicial — técnica de planejamento urbano que divide a área em zonas com características e diretrizes específicas, com o objetivo de organizar o uso do solo e o desenvolvimento urbano.

Na sequência, os estudantes avançaram para a fase de ideias norteadoras para o projeto, que consistiu na definição de palavras-chave capazes de direcionar o projeto. A partir dessas palavras, elaboraram um parágrafo que traduzisse a essência do conceito proposto. Com essa etapa concluída, teve início o desenvolvimento da *Folie* — uma construção de caráter curioso e extravagante, que se destaca como ponto de atração em parques, jardins ou propriedades rurais, podendo assumir funções como pavilhão, gazebo, ou ponto de referência. Seu protótipo foi inicialmente modelado em esponja floral, em escala reduzida, servindo como base para a concepção do layout de todo o terreno.

Para a entrega final, todos os elementos do projeto foram revisados e ajustados conforme as orientações recebidas. A maquete da *Folie* apresentou texturas e um acabamento mais detalhado e refinado. Além disso, o layout do terreno precisava estar finalizado contemplando pintura, aplicação de texturas, representação de vegetação e inserção de referências visuais.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a disciplina, os estudantes tiveram a oportunidade de acompanhar de forma prática e gradual as principais etapas do desenvolvimento de um projeto arquitetônico. Desde atividades iniciais que estimularam os sentidos até a elaboração e finalização do projeto de revitalização do "Quadrado", cada etapa contribuiu para o crescimento técnico e criativo dos estudantes.

O apoio e o planejamento das professoras foram essenciais para o sucesso do processo. A construção do Penetrável e o desenvolvimento da *Folie* mostraram como teoria e prática se unem para criar experiências práticas e conceitos importantes para a formação dos futuros arquitetos. A entrega final, com seus ajustes e detalhes, reforçou a importância de revisar e apresentar o trabalho de

forma clara, preparando os estudantes de primeiro semestre para os desafios a serem enfrentados nas próximas disciplinas de elaboração de projetos arquitetônicos no curso de Arquitetura e Urbanismo.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PROJETO HÉLIO OITICICA. *Penetráveis*. Disponível em:  
<https://projetooho.com.br/pt/obras/penetraveis/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

COLIN, Silvio. *Follies*. Coisas da Arquitetura, 14 fev. 2011. Disponível em:  
<https://coisasdaarquitetura.wordpress.com/2011/02/14/follies/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Coordenação de Ensino e Currículo – Monitoria. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cec/monitoria/>. Acesso em: 21 jul. 2025.